

PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS EM PESQUISA

TRABALHOS PREMIADOS NA XVII
SEMANA CIENTÍFICA UNIFSA

SEC 2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NUAPE

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Publicado por UNIFSA em associação com Lestu Publishing Company
Design Gráfico, Editoração e Organização: Ana Kelma Cunha Gallas
Preparação de originais: Edson Rodrigues Cavalcante
TI publicações OMP Books: Eliezyo Silva
Lestu Publishing Company: editora@lestu.org



Este título possui uma licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives* 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0).

A íntegra dessa licença pode ser acessada:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/legalcode.pt>

© 2018 UNIFSA/LESTU

Todos os capítulos deste livro foram submetidos, aprovados e apresentados na XVI Semana Científica - 2018, sendo selecionados como os melhores trabalhos apresentados em Grupos Temáticos do evento.

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

U58 GALLAS, Ana Kelma Cunha.

Práticas exitosas e inovadoras em pesquisa: trabalhos premiados na XVI Semana Científica do UNIFSA – SEC 2018 | Centro Universitário Santo Agostinho / Ana Kelma Cunha Gallas (Org.). Teresina: UNIFSA, 2018/ São Paulo: Lestu, 2018.

312 p. *online*.

ISBN: 978-65-996314-0-5

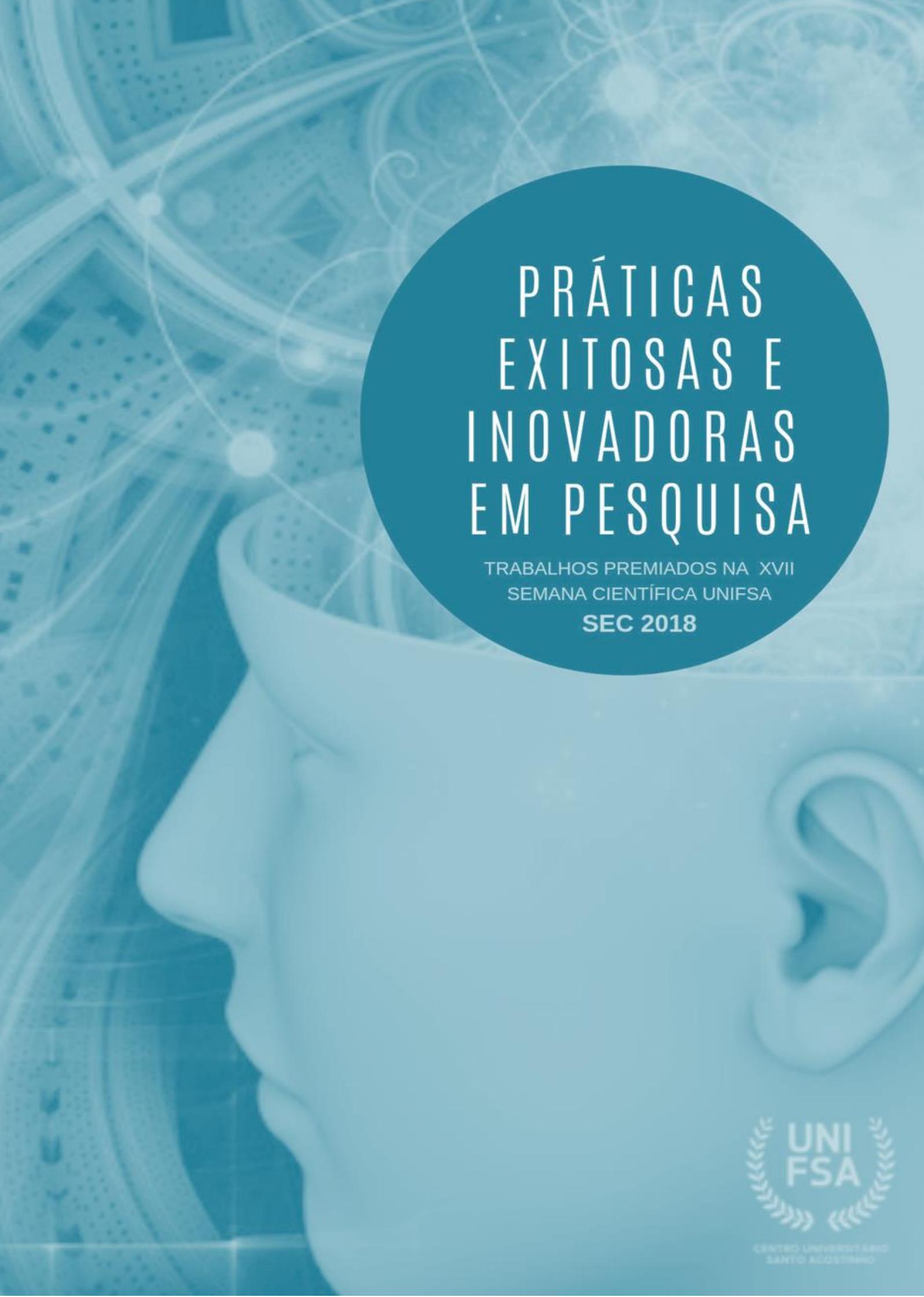
DOI: 10.51205/lestu.978-65-996314-0-5

Disponível em: <https://lestu.org/books/>

1. Semana Científica. 2. Pesquisa. 3. Inovação. 4. Sustentabilidade. 5. Ciência.

I. GALLAS, A. K. C. (Org.). II. Título. III. UNIFSA. IV. SEC 2018

CDD: 904.



PRÁTICAS EXITOSAS E INOVADORAS EM PESQUISA

TRABALHOS PREMIADOS NA XVII
SEMANA CIENTÍFICA UNIFSA
SEC 2018



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

14

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR¹

Lyzanka Fontilene Vasconcelos²
Lisiane Rios Santos Sobral³
Patrícia Melo do Monte⁴



RESUMO

O estudo aborda o relato de experiência de estágio supervisionado em Psicologia Escolar, destacando a importância de a escola ser um espaço de prevenção e promoção de saúde, de humanização e como a instituição escolar tem lidado com os fatores geradores de ansiedade e competitividade entre os alunos. A escola é considerada um importante ambiente para o desenvolvimento de indivíduos e assume a responsabilidade de facilitar aos adolescentes o seu ingresso nos cursos superiores. A competitividade instalou-se de forma determinante, e faz parte da vida dos jovens cada vez mais cedo no seu percurso escolar. Assim, percebe-se que os jovens possuem níveis intensos de ansiedade, sobretudo, em momentos de avaliação. Buscou-se verificar a importância da relação afetiva na dinâmica escolar e o reflexo dela no processo ensino aprendizagem neste contexto. Foram feitas observações diretas dentro da sala de aula em uma escola particular de ensino médio de Teresina (PI), onde foi possível identificar fatores geradores de ansiedade, situações de conflito geradas pela competitividade e concorrência entre os alunos. Diante dos resultados obtidos, foi realizado um projeto de intervenção com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos, promovendo uma maior humanização do espaço escolar e o fortalecimento de valores como a coletividade e a solidariedade.

Palavras-Chave: Educação, Afetividade, Psicologia Escolar

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado na XVI Semana Científica do Centro Universitário Santo Agostinho – SEC 2018, evento realizado em Teresina, de 29 de setembro a 5 de outubro de 2018.

² Estudante do nono semestre do Curso de Psicologia, do Centro Universitário Santo Agostinho – E-mail: lyzanka@hotmail.com

³ Estudante do nono semestre do Curso de Psicologia, do Centro Universitário Santo Agostinho – E-mail: lisianerios@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação. Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: patriciamelo2000@gmail.com

Diante da importância da promoção e prevenção em saúde com os jovens e adolescentes dentro do ambiente escolar, destaca-se a relevância da afetividade na dinâmica escolar e os seus reflexos no processo ensino-aprendizagem. Segundo (ANTUNES, 2006), ideologicamente, a escola é para repassar informações seguindo um plano metódico, garantindo poder cultural. No entanto, a escola deve buscar qualidade de suas relações, percebendo que as relações afetivas são importantes para a construção do desenvolvimento. A escola tem a função pedagógica, mas também cumpre uma função social e política visando à transformação da sociedade, facilitando assim o exercício da cidadania proporcionando oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, nesse sentido se justificam ações de promoção da saúde voltadas para o ambiente escolar.

A escola surgirá, então, como um lugar privilegiado para este desenvolvimento, pois é o espaço em que o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada. (BOCK, 1999). O objetivo deste relato é apresentar a experiência das estagiárias, que desenvolveram atividades de diagnóstico institucional, planejamento, execução e avaliação das ações contidas no projeto implantado na instituição. O projeto foi elaborado com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos, e com isso proporcionar um ambiente saudável e uma política de qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo, tendo como foco a construção de uma nova cultura de saúde. Para que haja promoção de saúde na escola, é necessário considerar a subjetividade de cada sujeito e a afetividade, tornando possível a criação de vínculos dentro desse espaço.

METODOLOGIA

Na etapa de diagnóstico institucional, foram feitas observações diretas em sala de aula, análise de documentos e entrevistas não estruturadas com alunos e com os professores do ensino médio de um colégio da rede particular em Teresina (PI) com ênfase na qualidade das relações entre os diversos atores escolares. Foi enfatizada pelos entrevistados a importância de o ambiente escolar ser um espaço humanizado, onde as relações devem ser permeadas pela amizade e afetividade, com fortalecimento dos vínculos afetivos com toda a comunidade escolar, e assim ser gerado um ambiente escolar menos ansiogênico. Foi elaborado, então, um projeto para atender a essa demanda. A

presente prática se desenvolveu durante o estágio supervisionado em Psicologia Escolar, que ocorre no oitavo período do curso de Psicologia. A carga horária total do estágio na escola foi de 90 horas, além de 40 horas de supervisão e 30 horas de atividades complementares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se durante o estágio que as relações interpessoais e a competitividade podem impactar no bem-estar psicológico e no desempenho acadêmico dos alunos. O afeto em algumas instituições tem recebido pouca importância, em detrimento do valor atribuído à razão, fazendo com que as relações interpessoais sejam afetadas. Para Battro (1976, p.336) nos processos afetivos, intervêm tantos os sentimentos e emoções, como as tendências e os valores.

A afetividade, numa perspectiva piagetiana, possui papel funcional na inteligência, é a fonte de energia de que a cognição utiliza para funcionar, existindo uma relação intrínseca entre afetividade e cognição. Piaget em seus trabalhos enfatiza que, o processo de formação e enriquecimento afetivo é contínuo e inovador e que a formação de sentimentos está diretamente ligada aos valores e à evolução da sociedade, ou seja, as relações interpessoais são construídas com a cooperação do outro sendo uma troca intrapessoal (BATTRO, 1976). Outro teórico que também dá ênfase a esse tema é Wallon (1968) que defende a ideia de que a escola deve ser um espaço de formação intelectual, afetiva e social.

A afetividade, em sua perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa, ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. Da afetividade diferenciou-se lentamente, a vida racional. Portanto, afetividade e inteligência estão sincreticamente misturadas, com o predomínio da primeira (LA TAILLE ET AL,1992).

A afetividade tem um importante papel no processo de desenvolvimento do sujeito, sendo esse contínuo, onde deve ser considerado o ambiente escolar em que o sujeito está inserido.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja

bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsão dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p 124).

Fernández (1991, p.47), diz que toda a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais. De acordo com Antunes (2006, p.5) a afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra "escrita" na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

Nesse sentido, a escola tem uma função de promover oportunidades para que os sujeitos que fazem parte dela evoluam também como seres humanos e não somente promover uma aprendizagem intelectual. Deve ser pensado em um ambiente que promova amizade, que valorize as dinâmicas de grupo e as questões afetivas. "Os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais para a formação de personalidades sadias e capazes de aprender" (CAPELATTO, p. 14).

Algumas escolas preocupam-se apenas com a quantidade de informações que transmitem por meio de competição e do uso de modernas tecnologias, de forma meramente burocrática e mercadológica. Afastam-se assim do "ser humano", tratando os alunos apenas como número de registro. Com isso, apesar de dispor de um grande espaço onde os jovens passam metade do seu dia durante duzentos dias por ano, acabam por perder a oportunidade de ajudá-los a desenvolver a afetividade. (CAPELATTO, p. 14).

Dias (2007) assinala que os currículos escolares brasileiros deveriam abordar a afetividade, e defender uma educação compromissada com a formação de pessoas livres, autônomas, responsáveis, amorosas e que a escola necessita promover uma formação pautada nos valores do grupo social. Segundo Ribeiro e Jutras (2006), a afetividade promove atitudes positivas em relação a toda comunidade escolar e uma aprendizagem cognitiva significativa dos alunos dentro da sala de aula.

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência

desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma autoimagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO e JUTRAS, 2006).

A afetividade é importante para que “se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores, alunos, favorável, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos escolares” (RIBEIRO e JUTRAS).

Nesse sentido, Tassoni (2000, p.3) afirma que:

Na verdade, são as experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, dessa forma, a qualidade do objeto internalizado. Nesse sentido, pode-se supor que, no processo de internalização, estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos.

Leite e Tassoni (2002, p. 16) afirmam após pesquisas realizadas que:

Da mesma forma, evidenciaram-se sentimentos de compreensão, aceitação e valorização do outro. Nesse sentido, pôde-se concluir que as experiências vividas em sala de aula permitiram trocas afetivas positivas que não só marcaram positivamente o objeto de conhecimento, como também favoreceram a autonomia.

Diante da importância dos vínculos afetivos no ambiente escolar, o projeto **Gentileza gera Gentileza**, implantado na instituição, buscou resgatar gestos simples, valores, atitudes diárias com desenvolvimentos de posturas necessárias para a criação e preservação de bons relacionamentos no dia a dia escolar. Foram propostas várias atividades no projeto e destacam-se neste relato algumas delas. Durante uma semana, os educandos foram estimulados a ter experiências no seu cotidiano a fazerem gestos gentis com seus colegas, com reflexões sobre o conceito de amizade e respeito, tornando o ambiente escolar humanizado e como consequência pessoas emocionalmente mais saudável. O projeto propôs o resgate de valores morais no âmbito escolar, abordando solidariedade, afetividade e regras de convivência e estimular posturas para preservação dos relacionamentos no dia a dia escolar.

As atividades do projeto **Gentileza gera Gentileza** iniciaram-se com a caracterização da instituição com cartazes, faixas, murais com frases e mensagens sobre a gentileza, otimismo e motivação. Foi realizado o **Amigo Gentil** com os estudantes participantes, sendo feito por cada estudante, o sorteio do nome de um amigo para que recebesse pequenas gentilezas durante toda a semana, sem a identificação do amigo gentil, como bilhetinhos, deixar um chocolate na mesa etc.

Dessa forma, os alunos estiveram mais atentos às relações sociais, buscaram ficar mais próximos uns dos outros fazendo pequenas gentilezas, e por iniciativa própria estenderam para professores e toda a comunidade escolar, promovendo assim, um espaço harmonioso com trocas afetivas e significativas.

Foi produzido o **Painel da Gentileza**, sendo que cada aluno tinha seu envelope para que os amigos gentis deixassem bilhetinhos e lembranças. Após uma semana, houve uma pequena confraternização para os "amigos gentis" se identificarem e, através de uma roda de conversa, os alunos foram levados a refletirem sobre o poder da gentileza, atitudes para vivermos em um mundo melhor e a importância da expressão dos afetos e sentimentos. Foi possível perceber uma melhor relação entre os educandos de respeito, empatia e companheirismo.

O projeto **Gentileza gera gentileza** foi encerrado com a **Blitz do Amor** e a prática do abraço como símbolo de aceitação do outro e acolhimento, bem como fortalecimento do sujeito para resolução de problemas. Os alunos foram desafiados a fazerem a Blitz do Amor, que aconteceu no intervalo entre as aulas, todos caracterizados com acessórios coloridos, tiaras, perucas coloridas, sendo distribuídos abraços nos alunos nos corredores de toda a escola e sendo incentivada a expressão dos sentimentos em relação aos colegas.

Houve a participação da equipe do "Alegrir" (Palhaçaria nos hospitais), caracterizados de palhaços, que trouxeram uma reflexão sobre a importância dos pequenos gestos na vida de alguém, fizeram brincadeiras, danças com os alunos. Houve ainda, a participação de uma banda de alunos da própria instituição fazendo o encerramento do projeto. Ao final, os alunos expuseram sentimentos de alegria, era perceptível a emoção positiva em toda a comunidade escolar, bem-estar e agradecimentos por poderem vivenciar tais momentos.

Inês Maria Gómez-Chacón em seu artigo nos faz refletir quando:

Destaca a importância dada à questão sempre presente dos afetos que atualmente é assumida e aceita por professores cada vez mais dispostos a reconhecer neles elementos de indiscutível valor e interesse no acompanhamento e na avaliação do processo ensino/aprendizagem. (2004, 52).

Vygotski (1994, p. 75) enfatiza a importância das interações sociais, afirmando que a construção do conhecimento ocorre a partir de um grande e importante processo de interação. Destaca a importância da socialização no processo de construção do conhecimento, e que a afetividade tem um importante papel na construção do próprio sujeito e em suas ações. Percebemos que, diversas teorias mostram que a afetividade é essencial no processo da inteligência e aprendizagem, representando uma energia que gera motivação no aluno diante do ato de aprender.

Piaget (1971, p.271) diz o seguinte:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

O projeto Gentileza gera Gentileza ratifica a importância de se preservar os relacionamentos afetivos no processo de ensino aprendizagem e a importância das atitudes positivas entre professores, alunos, estendendo a toda comunidade escolar.

La Taille (1992, p.65) reflete sobre o mesmo assunto:

A afetividade é comumente interpretada como uma energia, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetivos ou situações.

Vygotski (2003, p.121) menciona que é a qualidade da relação afetiva que vai conferir um grau de motivação para o objeto de conhecimento (no caso do educando), que, a partir das experiências vividas, desenvolverá a autonomia e fortalecerá a confiança nas suas capacidades e decisões:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do

processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. (VYGOTSKI, 2003).

Leite e Tassoni (2000) afirmam que, a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também é marcada pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados alcançados com a realização do projeto, percebemos que as condições afetivas favoráveis facilitam a aprendizagem. Nas trocas afetivas, encontramos depoimentos de alunos referenciando o respeito, a colaboração e a valorização de cada um, expressando o desejo de compreender o outro. Percebemos que, quanto maiores forem as condições de se cultivar tais sentimentos no âmbito escolar, maior será a promoção de uma aprendizagem significativa.

Tal experiência permitiu trocas afetivas, que marcaram positivamente não só os educandos, mas toda a comunidade escolar. As relações afetivas são importantes para a valorização das potencialidades do indivíduo e resgate de sua autoestima. A presença do afeto se fez presente na fala dos adolescentes que participaram do projeto, afirmando estarem mais "leves" e com as relações mais humanizadas.

Diante disso, percebe-se que o afeto, no processo de ensino aprendizagem, proporciona além de um âmbito escolar favorável, uma educação mais humanizada pautada na transformação e na solidariedade entre os indivíduos. Faz-se necessário que as escolas deem mais atenção a ações voltadas para essa troca afetiva no ambiente escolar, para que assim haja uma promoção e prevenção em saúde dentro desse ambiente, que muitas vezes são geradores ansiogênicos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e valores**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

BATTRO, Antonio M. **O pensamento de Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

BOCK, Ana Maria Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAPELATTO, Ivan. **Diálogos sobre a afetividade**. São Paulo: Papirus, 2007.

CHÁCON, Inês Gomes Maria. Revista Pátio – pedagógica, ano VIII, N° 29RJ, 2004.

DANTAS, H. **Emoção e ação pedagógica na infância: contribuição de Wallon**. **Temas em Psicologia**, Sociedade Brasileira de Psicologia, São Paulo, 1993, n.º 3, p. 73-76.

DIAS, Marli Mendes. **O lugar da afetividade no cotidiano escolar**. São Paulo: 2007. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_opinião.php?. Acesso em: 25 jun. 2009

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS; Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: SUMMUS, 1992.

LEITE, S. A. da S; TASSONI, E. C. M. (2002). **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. In R. Azzi, & A. M. Sadalla (Orgs.), *Psicologia e Formação Docente* (pp. 113-141). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade**. **Estudos de psicologia**. Campinas, v.23, n.1, p.39- 45, mar 2006.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPEd**, 23., 2000, Caxambu

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Edição Comentada.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968

